

HISTÓRIA DOS "GRANDES" OU GRANDES HISTÓRIAS?

A TRAJETÓRIA DOS PRESIDENTES DO IPESC

Optar por trabalhar com história oral em uma Instituição é optar por escolher a quem ouvir e, conseqüentemente, qual história produzir. Desde Thompson a "história vista de baixo" vem ganhando espaço, dando visibilidade a personagens antes não contemplados.

A história oral permite *dar voz* a personagens, conhecer suas trajetórias de vida e compreender eventos sob pontos de vista que não podem ser percebidos nos documentos. É tratar de amizades, confiança, paixões, e, também, de ressentimentos, mágoas e picuinhas.

"Insistir" em ouvir personagens não considerados "ilustres" parece querer privilegiar uma história não tradicional. O resultado, contudo, pode ser bastante revelador.

Desde 2007 o IPREV – "Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina" – desenvolve um trabalho de pesquisa cujos resultados farão parte de um *Memorial*, a ser instalado em um antigo casarão, situado ao lado da sede da Instituição, na rua Visconde de Ouro Preto, centro de Florianópolis. O espaço foi adquirido pelo Instituto em 1981 e servia como sede para reuniões dos grupos de idosos mantidos pela Instituição. Com a mudança da legislação do Instituto e o fim da prestação dessa forma de assistência, o espaço ficou va-

zio. Passou por reforma recente e o Memorial está em fase de planejamento e execução.

Um dos espaços deste Memorial será dedicado aos antigos presidentes da Instituição. Para compreender melhor o período mais recente da história do Instituto e as mudanças pelas quais ele passou foram ouvidos onze presidentes que estavam à frente da Instituição, no período de 1975 a 2002.

Em Santa Catarina, o "Instituto de Previdência" teve início em 1909, como "Montepio dos Funcionários do Estado", e seu principal objetivo era prover a subsistência das famílias dos funcionários quando estes falecessem. O Montepio também oferecia empréstimos para reforma ou construção da casa própria e um "auxílio casamento", destinado às despesas havidas por ocasião do casamento do segurado e/ou de filha deste. Em 1962 o Montepio foi reorganizado e transformou-se em "Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina". Este Instituto – o IPESC – tornou-se uma autarquia de assistência e previdência, responsável, também, pela assistência médica para os funcionários públicos do estado.

Já nas primeiras entrevistas foi possível perceber como, ao escrever uma história do Instituto, narram-se, também, episódios da história catarinense e brasileira. Tal fato ficou

evidente quando o senhor Carlos Wolowski Mussi, presidente do Instituto entre 1986 e 1987, relatou:

“No final de 1985 nós estávamos em plena época do senhor Sarney como presidente da República. E o Sarney, se não me engano, em 85, resolveu desenvolver uma legislação, um Decreto, com o que pensou extinguir o processo inflacionário nacional, que era, na época, em torno de 35, 45 por cento de juro, ao mês! [...] Surgiram as brigadas populares de defesa da economia, formadas por pessoas que, espontaneamente, se organizavam e desenvolviam, junto aos órgãos de defesa do consumidor e da defesa da economia nacional, uma atividade ‘denuncista’ com relação a abusos de preços. Alguns estabelecimentos eram até fechados. O IPESC viveu esse momento. Ele estava numa transição de direção e estava em uma situação extremamente complicada em relação a suas operações.”

Nesse período, o IPESC teve as suas farmácias fechadas porque os preços diferentes de medicamentos iguais foram denunciados pelas brigadas populares. Segundo Mussi, a situação

só foi revertida quando, *“Depois de uma exaustiva negociação com os órgãos de defesa dos consumidores nós provamos, demonstramos que a diferença de preços nas farmácias era devida ao fato de que os produtos haviam sido repostos, nas prateleiras, em datas diferentes. Então, não podia haver homogeneidade de preço, já que as reposições tinham sido feitas em momentos distintos. Depois de muita negociação, os órgãos de segurança admitiram isso e nós reabrimos todas as farmácias do IPESC, com uma política de preços agora padronizada, até o momento que fosse possível, e revistos na totalidade.”*

“Desde 2007 o IPREV – “Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina” – desenvolve um trabalho de pesquisa cujos resultados farão parte de um Memorial, a ser instalado em um antigo casarão, situado ao lado da sede da Instituição, na rua Visconde de Ouro Preto, centro de Florianópolis.”



“Quando o estado foi atingido por fortes chuvas, o IPESC disponibilizou aos seus associados um empréstimo “de emergência” para que eles pudessem refazer suas casas.”

Ainda sobre as farmácias, o senhor João Paulo Rodrigues, presidente do Instituto entre 1975 e 1979, relembrou um acordo importante realizado entre o IPESC e a Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina:

“Até me chama a atenção que, à época, nós vendíamos sempre os remédios com quase vinte por cento de desconto, dez com certeza. Na ocasião, o presidente da OAB, em Santa Catarina, era o doutor Sadi Lima. E então, um dia, ele veio falar comigo para ver se não era possível a farmácia do IPESC atender também a família dos advogados, que estava com dificuldades. O governador autorizou, e nós atendemos, por muito tempo, os advogados e as respectivas famílias, nas farmácias do IPESC.”

Essa sintonia entre o IPESC e a OAB/SC só foi possível porque Rodrigues é advogado por formação. Assim, através das redes de sociabilidades, as instituições puderam se alinhar, naquele momento.

Outro ponto interessante sobre as redes de sociabilidades é a nomeação para o cargo de

presidente do Instituto. Como a escolha é feita pelo governador do estado, ambos precisam ter algum tipo de vínculo, ainda que não político. A existência desse vínculo pode ser percebida no que contou Nilson José Boeing, presidente do Instituto, de 1983 a 1985:

“Eu era administrador nato, porque o meu pai tinha loja, eu lidava com isso. Depois, a minha formação foi toda nesse campo. E, mais tarde, Direito, que me ajudou muito. O Dalibar também se formou comigo. Eu, o Dalibar, o Esperidião...”

Além da assistência médica e das farmácias, o IPESC, na década de 1970, em sintonia com o clima de “euforia” no país, no período conhecido como “milagre econômico”, oferecia um empréstimo conhecido como CRED-IPESC para financiamento de bens de consumo duráveis. E, quando o estado foi atingido por fortes chuvas, o IPESC disponibilizou aos seus associados um empréstimo “de emergência” para que eles pudessem refazer suas casas.

Pelos depoimentos também é possível perceber que a história da Instituição não é linear. A análise desse período de dezenove anos nos mostra que foram muitos modos diferenciados de administrar o órgão. Cada presidente, ao ser convidado pelo governador da época e assumir o então IPESC, trazia consigo experiências anteriores que usava na sua administração.

É o caso de Nilson José Boeing. Antes de assumir o IPESC, Boeing foi presidente do

Presidentes entrevistados e as respectivas datas de posse e de fim do exercício, no cargo:



João Paulo Rodrigues
1/03/1975 – 16/03/1979

Nilson José Boeing
22/03/1983 – 08/05/1985



Luiz Alberto da Silveira
27/06/1985 – 13/02/1986

Carlos Wolowski Mussi
04/04/1986 – 16/03/1987



antigo BESC (Banco do Estado de Santa Catarina, incorporado pelo Banco do Brasil em 2009). Ao falar a respeito desse Banco, Boeing contou: "(...) eu criei o primeiro banco estadual a nomear todas as Agências! Em todos os municípios havia uma. O BESC foi o primeiro banco a ter Agência em todos os municípios. Lembro que a última Agência foi em Gravatal. Não sei por que, Gravatal não tinha ainda. E 'todo mundo' veio para a inauguração, veio de Brasília, 'todo mundo', foi uma festa muito bonita. Também fui o primeiro diretor a criar uma Agência só com mulheres, Agência do Shopping Itaguaçu, só com mulheres."

Quando assumiu o IPESC, Boeing investiu seus esforços nas agências desta Instituição, espalhadas pelo estado todo. No IPESC, assim como no BESC, sempre foi grande o número de mulheres ocupando cargos. Infelizmente, nunca, nenhuma mulher chegou à presidência do Instituto de Previdência nesses mais de cem anos de existência.

Já Alfredo Koerich, muito antes de assumir a presidência do IPESC, em 1991, teve participação em outra importante instituição catarinense, como ele narrou:

"Eu sou advogado por formação. E tenho algum conhecimento contábil porque fiz curso técnico de Contabilidade. Mas antes, antes do IPESC e antes do BADESC, eu tive várias funções no governo de Santa Catarina. Por exemplo: me orgulho muito de haver sido um dos fundadores da ESAG – Escola Superior de Administração e Gerência – em 1964."

Dos onze entrevistados, quatro também passaram pela carreira política. Lourenço Antônio Brancher, presidente do IPESC de 1990 a 1991, foi deputado de 1967 a 1971 e lembra do período da ditadura: "(...)foi muito diferente do que é hoje. A política, na época, tinha outros parâmetros e princípios, 'status' também. Tinha muitas dificuldades. (...)Aqui em Santa Catarina era muito complicado porque, por exemplo, era a sede do quinto distrito naval. Não tinha nada de navegação aqui em Florianópolis, mas tinha a sede do quinto distrito. (...)Mas então esses caras tinham que mostrar serviço. Quando começava a sessão na Assembleia, vinham e sentavam-se dois, quatro militares. Pegavam fita dos discursos que eram feitos para levar as gravações. Era uma coisa muito difícil."

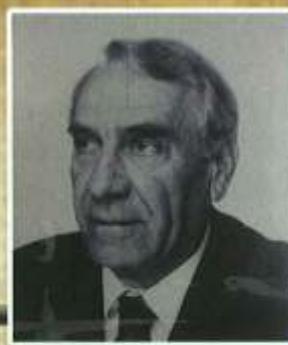
Brancher ainda relembrou um episódio da época em que os governadores não eram eleitos e sim nomeados pelo Presidente: *"Contava-se, em uma certa época, o seguinte: que havia uma briga entre PSD e UDN para saber quem seria o governador, porque não era eleito, era nomeado. Então, um dia, chegou um cidadão, do Rio de Ja-*

"No IPESC, assim como no BESC, sempre foi grande o número de mulheres ocupando cargos. Infelizmente, nunca, nenhuma mulher chegou à presidência do Instituto de Previdência nesses mais de cem anos de existência."



Dalibar Dall Mansur
18/03/1987 – 30/03/1990

Lourenço Antonio Brancher
04/04/1990 – 15/03/1991



Alcino Vieira
02/10/1991 – 24/05/1993

Alfredo Koerich
15/03/1991 – 13/09/1991



neiro, e disse: 'Tenho aqui um Ofício do Presidente para entregar em mãos, ao governador'. No outro dia, quando o Governador o atendeu, o referido cidadão se apresentou: 'Eu sou Colombo Machado Salles e trago esse Ofício'. O Waldemar Salles, que era um deputado, contava que o Colombo entregou esse Ofício ao Governador, que o abriu e leu. O Ofício dizia o seguinte: 'Senhor Governador, apresento-lhe, no portador do presente, o engenheiro Colombo Machado Salles, catarinense de origem, e que, em Santa Catarina, será o futuro governador do estado. Um abraço'. Então o Governador, após ler, disse: 'Prazer, Governador! (risos).'

Já Alcino Vieira, vereador de Florianópolis por cinco mandatos, muito antes de assumir o IPESC, em 1991, cargo em que permaneceu até 1993, foi o primeiro diretor do Hospital Celso Ramos, construído, na época, com recursos do Instituto, como ele lembrou:

"O IPESC teve grande participação no Hospital Celso Ramos, porque o objetivo desse Hospital era atender, quase que exclusivamente, os funcionários públicos, só que depois mudou. E depois passou a atender muito mais o INPS da época, hoje INSS, do que propriamente o servidor público."

O Instituto, ao longo de sua história, também foi se adequando às novas tecnologias e, para Dalibar Dalil Mansur, presidente do Instituto de 1987 a 1990: "A informatização dava os primeiros passos na administração pública, e sua implantação, firme e definitiva, permitiu-nos não só a desburocratização como a agilização na pres-

tação dos serviços, resguardando o controle e avaliação de todos os procedimentos administrativos, técnicos e contábeis."

É interessante destacar que Dalibar foi o único funcionário de carreira do IPESC a assumir a presidência. Todos os demais "vieram de fora", como os servidores do IPREV costumam dizer.

Em 1988, a nova Constituição Federal já estabelecia a dicotomia entre as Políticas Sociais de Saúde, Previdência e Assistência Social, e, por meio de leis complementares, os Institutos de Previdência do país tiveram que se reorganizar e, atualmente, os recursos só podem ser utilizados para o pagamento de benefícios previdenciários.

No IPESC, essas mudanças começaram alguns anos mais tarde, conforme relato do senhor Eloy José Ranzi: "(...)E aí, mais tarde, no meu segundo período – Ranzi já havia sido presidente do Instituto no ano de 1994 – nós conseguimos separar, no Instituto, a Previdência e a Assistência. Embora ambas funcionassem no mesmo prédio, e os funcionários fossem do Instituto de Previdência do Estado, nós separamos a caixa: o Caixa da Saúde e o Caixa da Previdência."

Assim, aos poucos, o IPESC foi se adequando à legislação federal e cessou a prestação de assistência social e médica. Para Luiz Alberto Silveira, presidente do Instituto entre 1985 e 1986, esse enfoque exclusivo na Previdência foi importante pois: "Nós teremos, nos próximos anos, uma população de idosos. Então teremos uma camada da população dependente da remu-



Nestor Milton Ritter
24/05/1993 – 24/02/1994

Eloy José Ranzi
01/03/1994 – 02/01/1995
05/01/1999 – 02/10/2002



Ari João Martendal
27/01/1997 – 30/12/1998

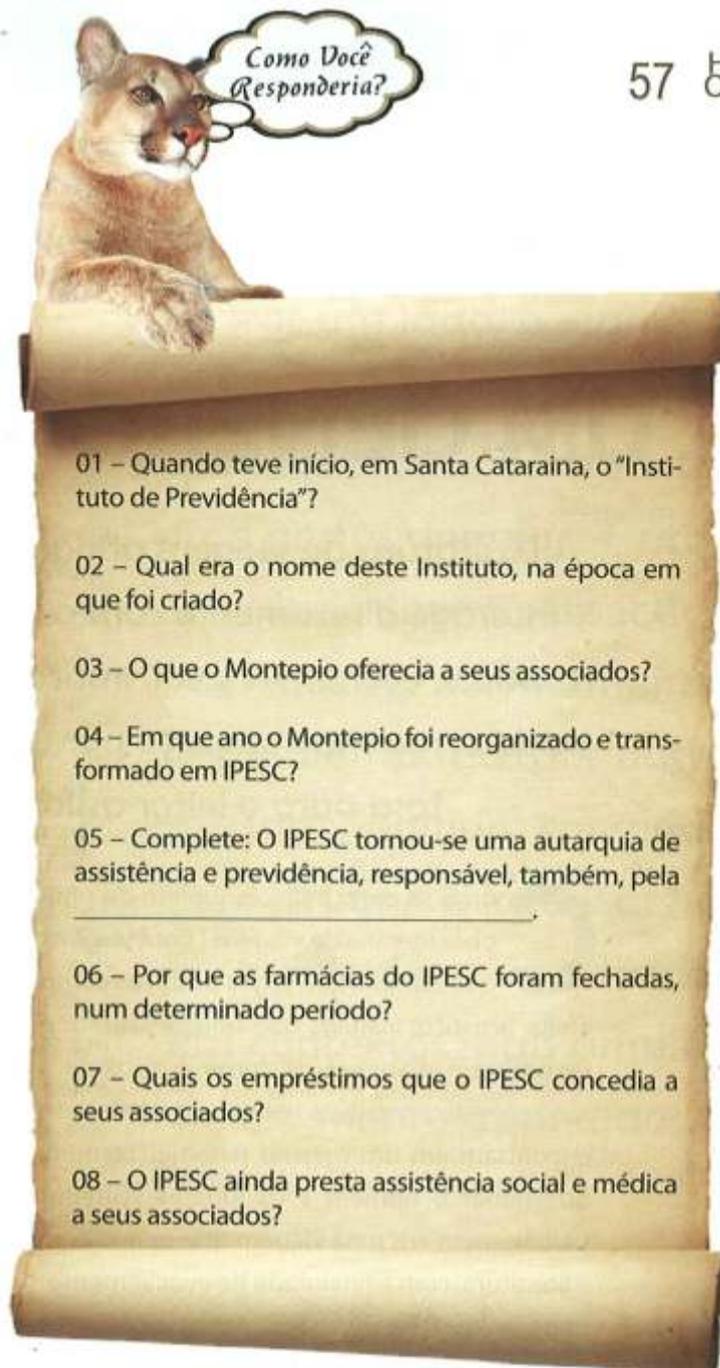
Observação: entre 19/03/1979 e 16/03/1983 quem assumiu a presidência do IPESC foi o senhor Albino Zeni e entre 02/01/1995 e 19/11/1996 o presidente do Instituto foi o senhor Norberto dos Anjos Ferreira, ambos já falecidos.

neração, muito maior do que temos hoje, do que tínhamos há dez anos. Por isso, há que se ter uma Instituição voltada para a segurança dos inativos. Se não, nós ficamos à mercê da sorte, das dificuldades econômicas.”

Segundo o IBGE, a população brasileira está mesmo envelhecendo. Estima-se que em 2050 a proporção de pessoas com mais de 65 anos será a mesma da população de 0 a 14 anos: 18%.

Como se preparar para o envelhecimento? Como pensar a Previdência? Para Mussi: *“Eu, por exemplo, sou um sujeito que não acredito em ‘déficit’ da Previdência. Porque a gestão previdenciária se dá em função de uma coisa extremamente técnica, que se chama ‘cálculo atuarial da previdência’. O que é isso? É você ter um domínio muito forte da realidade da sua população contribuinte, você ter um domínio muito forte de uma estimativa de vida dessa população e você ter uma política de gestão entre despesas, investimentos e resultados, muito correta (...) Algumas perguntas precisam ser feitas: Qual é a idade média da ‘sua’ população? Quantos são? Qual é a divisão de sexos dessa população? Está envelhecendo? Como essa população está se reproduzindo? É necessário observar constantemente esses fatores, porque, à medida que eu vou administrando esses aspectos, os parâmetros percentuais vão mudando e eu tenho que reorientar o processo.”*

Os novos desafios que se impõem exigem a reflexão dos futuros dirigentes do IPREV. A experiência de quem já passou pelo cargo de presidente pode contribuir na construção de um Instituto preparado para a realidade vindoura. A realização das entrevistas possibilitou uma compreensão melhor dos acontecimentos e seus desdobramentos e permitiu compreender melhor não apenas a história de vida dos presidentes desse Instituto, mas também a história do IPREV, de Santa Catarina e, ainda, do Brasil.



01 – Quando teve início, em Santa Catarina, o “Instituto de Previdência”?

02 – Qual era o nome deste Instituto, na época em que foi criado?

03 – O que o Montepio oferecia a seus associados?

04 – Em que ano o Montepio foi reorganizado e transformado em IPESC?

05 – Complete: O IPESC tornou-se uma autarquia de assistência e previdência, responsável, também, pela _____.

06 – Por que as farmácias do IPESC foram fechadas, num determinado período?

07 – Quais os empréstimos que o IPESC concedia a seus associados?

08 – O IPESC ainda presta assistência social e médica a seus associados?

AUTOR: Andrey Seiffert é estudante da 8ª fase do curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e trabalha no Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina (IPREV), na equipe do Memorial da Previdência Catarinense.

Para saber mais:

ALBERTI, Verona. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

LOPES, Fabiane dos Santos. **Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina: 100 anos de história (1909 – 2009)**. Florianópolis: 2009. 79 p. Monografia, Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

THOMPSON, Edward P. **A História Vista de Baixo** in: As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. São Paulo: UNICAMP, 2001. p. 185-201